

## *Sociedade Paulista de Leprologia*

**141.º SESSÃO ORDINÁRIA, em 8 de março de 1947**

**Reinaldo Quagliato**  
Secretário.

Com a presença de elevado número de socios, realizou-se no salão de conferências do Instituto Conde Lara, a 141.º sessão da Sociedade Paulista de Leprologia. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, foi aberto o expediente dando o Sr. Presidente a palavra ao Dr. Nelson de Souza Campos que apresentou a relação dos atuais redatores da Revista Brasileira de Leprologia, que está assim constituída:

- 1) DR. LAURO DE SOUZA LIMA — redator dos Editoriais e traduções.
- 2) DR. NELSON DE SOUZA CAMPOS — encarregado do material editorial.
- 3) DR. RENATO PACHECO BRAGA — revisão das provas datilografadas.
- 4) DR. HUMBERTO CERRUTI — revisão das provas datilografadas e impressas.
- 5) DR LUIZ MARINO BECHELLI — redator dos resumos comentados.

Ainda no expediente, foi lido um officio da Sociedade Mineira de Leprologia, comunicando a eleição para nova Diretoria, que dirigirá os destinos daquela entidade durante o ano de 1947.

Tambem no expediente foi lido um officio do Dr. Renato Pacheco Braga, com referência ao Instituto de Pesquisas Terapeuticas da Lepra, o qual transcrevemos:

“São Paulo, 8 de março de 1947. Ilmo. Senhor Dr. Francisco Amendola. dd. Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia, Capital. Prezado Colega. Tendo recebido, datado de 11 de fevereiro do corrente ano, o officio nº 6775, pelo qual sou solicitado, de acordo com proposta de V.S. apresentada e aprovada na sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, correspondente ao mês de fevereiro de 1947, a responder, por escrito, quatro quesitos por V.S. formulados, passo a transcreve-los acompanhados das respostas que posso trazer à sua esclarecida atenção:

” 1.º) — Quaes as relações existentes entre a Sociedade Paulista de Leprologia e o Instituto de Pesquisas Terapeuticas da Lepra.

Resposta: São do conhecimento geral as amistosas e cordeais relações mantidas até o presente entre a Sociedade Paulista de Leprologia e a Fundação Paulista Contra a Lepra, que é a Associação que mantém o Instituto de Pesquisas.

2.º) — Qual a colaboração científica existente entre a Sociedade Paulista de Leprologia e o Instituto de Pesquisas Terapeuticas da Lepra..

Resposta: Ao que se saiba, até o momento, não foi a Sociedade Paulista de Leprologia convidada oficialmente a prestar sua colaboração científica ao Instituto de Pesquisas.

- 3.º) — Como poderá a Sociedade Paulista de Leprologia promover novas campanhas e como poderá auxiliar o Instituto de Pesquisas no prosseguimento dos trabalhos terapeuticos que, na situação atual, é assunto importantissimo.

Resposta: Não sendo membro da diretoria da Fundação Paulista contra a Lepra não sou, indiscutivelmente, pessoa autorizada a responder o quesito acima anunciado. Diante da louvavel iniciativa dessa Presidencia em promover campanhas que venham possibilitar o incremento dos estudos referentes à terapeutica da lepra, auxiliando o Instituto de Pesquisas nos seus trabalhos, em questão de tão relevante importancia, parece-me imprescindivel um entendimento direto entre essa Presidência e a Diretoria da Fundação Paulista contra a Lepra .

- 4.º) — Se algum membro da Sociedade Paulista de Leprologia faz parte da Diretoria do Instituto de Pesquisas Terapeuticas da Lepra.

Resposta: Ao que me consta, o Instituto de Pesquisas não tem Diretoria própria. O Dr. Francisco de Sales Gomes Jr. e o Dr. Fernando L. Alayon, respectivamente sócio honorário e benemérito e sócio efetivo da Sociedade Paulista de Leprologia ,ocupam cargos na Diretoria da Fundação Paulista contra a Lepra.

Certo de ter correspondido plenamente ao que me foi solicitado, aproveito a oportunidade para me colocar inteira e prazeirozamente ao dispor dessa digna Presidência, assim como a disposição dos prezados consócios, para prestar qualquer esclarecimento referente ao desenrolar da Campanha "Pró Instituto de Pesquisas Terapeuticas da Lepra, esclarecimentos esses facilitados pelo compulsar das atas das sessões da Sociedade Paulista de Leprologia e dos Volumes de números: 9735, 9735-A, 9735-B, 9735-C (correspondencia trocada durante a Campanha Pró Instituto de Pesquisas Terapeuticas da Lepra) e 9776, 9736-A, 9736-B e 9736-C (recortes de jornais, referentes à Campanha) volumes esses que se encontram devidamente fichados na Biblioteca do D.P.L.

Valendo-me da ofortunidade para apresentar a V.S. os meus protestos da mais alta estima e distinta consideração, subscrevo-me (a) Renato Pacheco Braga.

Posto em discussão, esse officio foi amplamente dsicutido pelos Drs. Nelson de Souza Campos, Francisco Amendola, Renato Pacheco Braga, Humberto Cerruti, Moacir de Souza Lima e Demetrio Vasco de Toledo, sendo por fim posta em votação a proposta do Dr. Renato Braga, para que logo que fosse oportuno e necessário, se officiasse ao referido Instituto, solicitando do mesmo auxilio financeiro ou de outra natureza, para as, experimentações terapeuticas que estão sendo feitas com as Sulfonas na Lepra. Foi essa sugestão aprovada por unanimidade .

No expediente, o Dr. Renato Braga pediu tambem que constasse da ata um voto de pesar pelo falecimento do progenitor do Dr. Moacir Porto, e que posse officiado ao mesmo, a respeito.

Passando à ordem do dia, o Sr. Presidente dá a palavra ao Dr. LAURQ DE SOUZA LIMA, que dissertou sobre o tema: "Pseudo exarcebação da lepra pela Diamino - difenil - sulfona". O Autor chama a atenção muito parti-

cularmente para a grande modificação do estado das mucosas, que melhoram, espetacularmente com a terapeutica pelas sulfonas, fato que por si só autorisaria o tratamento Intensivo pelas sulfonas.

Faz referência aos 31 casos os quaes com o uso das sulfonas em quantidade variavel, apresentaram uma reação aguda, tipo "Herxheimer", demonstrando pelos cortes histológicos que foram projetados, que houve uma mutação na estrutura, passando do tipo lepromatoso, para o tuberculóide reacional e modificações degenerativas para o lado do bacilo. Em alguns cortes poude surpreender, a lado da estrutura lepromatosa, foliculos tuberculóides típicos.

Em discussão o trabalho do Dr. Lauro, o Sr. Presidente dá a palavra ao Dr. H. Cerruti, que indaga primeiramente do autor, a percentagem dos casos que apresentaram a referida reação pelo tratamento. Diz, tambem, que aquela era a terceira vez que se entuziasmava sobre o assunto de terapeutica na lepra: a primeira, com o mesmo Dr. Lauro, quando este se referiu aos resultados pelas "Planchas". Na 2.<sup>a</sup> com o trabalho do Dr. José Mariano, de Minas Gerais, com os efeitos da leprolina. Na 3.<sup>a</sup>, ainda com o Dr. Lauro, com as "Sulfonas".

○ Dr. Lauro informou que os 31 casos que apresentaram a reação tipo "Herxheimer", foram verificadas num grupo de 900 doentes em tratamento, portanto cerca de 3%, sendo contudo de se observar, que foram aqueles os casos que poude documentar, pois que na ocasião, o Sanatório atravessava um periodo de agitação, sendo de se esperar que houvesse outros que escaparam observação.

Com a palavra o Dr. H. Cerruti, de novo lastima que essa porcentagem seja tão baixa, fato que diminue o valôr das sulfonas, pois esse surto reacional benéfico, para que a medicação seja mais perfeita, deveria ser encontrado em maior número de casos.

○ Dr. Lauro de S. Lima esclarece que se, de um lado os doentes que apresentaram a referida reação são em pequeno número, a grande maioria dos casos, senão a generalidade dos doentes lepromatosos, apresentaram, com as sulfonas, reação tipo eritema-nodoso. Em seu trabalho, fisera referencias apenas às reações tipo "Herxheimer", dado seu carater mais radical, mas que a reação eritemonodosa, era quasi geral.

○ Sr. Presidente agradece o autor pelo seu valioso trabalho e participa a casa a presença dos Drs. Richman. Rzeppa e Berti, técnicos do Instituto Butantan, sendo que na próxima reunião, será lido nesta Sociedade, pelo Dr. Rzeppa, um trabalho sobre "Quimioterapia na Lepra".

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

---

#### **142.<sup>a</sup> SESSAO ORDINÁRIA, em 12 de abril de 1947.**

**Reinaldo Quagliato**  
Secretário.

As 20 horas do dia 12 de abril de 1947, reuniu-se a Sociedade Paulista de Leprologia no Salão de Conferências da Associação Paulista de Medicina, à Av. Brigadeiro Luiz Antonio, para uma reunião conjunta das referidas Associações médicas .

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, foi lido pelo Sr. Secretário, um officio do Dr. Nelson de Souza Campos, Diretor do D.P.L., no qual comunica ter deliberado considerar como "serviço" a presença dos médicos de leprosários nas reuniões da Sociedade Paulista de Leprologia, dispensando o ponto naquele dia.

Ainda do Dr. Nelson de Souza Campos, foi lido o officio n° 624, de 15-3-47, pelo qual agradece à Sociedade a colaboração emprestada durante a sua gestão na Diretoria do D.P.L.

Do Dr. Luis Baptista, foi lido o officio n.° 688, de 25-3-47, pelo qual participa ter assumido a direção do D.P.L.

Tambem no expediente constou o telegrama passado pela Sociedade ao Dr. Valentin Gentil, M.D. Presidente da Assembléa Constituinte, protestando contra a inclusão de certo elemento para integrar a comissão parlamentar que iria investigar o chamado caso dos leprosários.

Com a palavra o Dr. Nelson de Souza Campos faz exposição dos acontecimentos da última semana, com relação ao caso dos leprosários no Parlamento. O assunto foi amplamente debatido pela Casa, em particular pelos Drs. Manoel de Abreu, Ari Pinto Lippelt, Lineu Silveira e João Moraes, sendo finalmente aprovado por unanimidade, as seguintes resoluções:

1) — Seja telegrafado ao Sr. Governador do Estado, solicitando a nomeação de uma "Comissão de Técnicos" para investigar o caso dos leprosários.

2) — Seja nomeada uma Delegação de 3 membros da Sociedade para ir a Palácio, interferir diretamente junto ao Sr. Governador, reforçando o pedido da Comissão de Técnicos para o inquérito.

3) — Interceder junto à Secção de Dermatologia, da Sociedade Paulista de Medicina, para que se digne designar dois de seus associados, afim de integrarem a delegação da Soc. Paulista de Leprologia, em sua visita ao Governador.

4) — Oficiar à Bancada da U.D.N., na Assembléa Constituinte, agradecendo a atitude da mesma, esquivando-se de fazer parte da Comissão Parlamentar que irá investigar o referido caso.

5) — Nomear os Drs. Francisco Amendola, Lineu M. Silveira e Lauro de Souza Lima, para integrarem a Delegação da Soc. Paul. de Leprologia.

Passando à ordem do dia, o Dr. Fernando Alayon, presidente da Secção de Dermatologia da A.P.M. e o Dr. Francisco Amendola, discursam, respectivamente, congratulando-se com a oportunidade dessa reunião conjunta, fazendo votos para que essas oportunidades sejam mais frequentes, já que uma especialidade faz parte da outra.

Foi dada a palavra ao 1.º orador inscrito, Dr. J. RZEPPA, que discorreu sobre o tema: "Quimioterapia da Lepra", quando se refere ao emprego das Sulfonas na Lepra.

Inicia sua comunicação tecendo várias considerações sobre as agentes quimioterápicas em geral, sendo o fim da pesquisa quimioterápica, descobrir substancias de alto índice terapeutico.

Especifica as reações químicas e fisico-químicos no efeito quimioterapeutico, passando a considerar o mecanismo do organotropismo. Não se tendo até hoje reproduzido a lepra humana em animais, fala da dificuldade de se verificar o valor d'um medicamento nessa moléstia. Sendo o bacilo ácido resistente, caracterizado por uma capsula protetora, cita a teoria de Bergmann, pela qual somente os quimioterápicos fipófilos podem ter ação sobre os bacilos da lepra e da tuberculose. Daí serem Introduzidos, radicais lipófilos, especialmente ácidos graxos, afim de aumentar a afinidade dos medicamentos frente aos bacilos alcool resistentes.

O oleo de chaulmoogra representa um dos quimioterapeuticos lipófilos. A, relação que existe entre a constituição química dos diferentes derivados chaulmoogricos e sua atividade bactericida, não foi esclarecida. Todavia a atividade bacteriostática in vitro dos derivados chaulmoogricos é bem acentuada. Fm concentrações de 1:150.000 a 1:200.000 impedem o desenvolvimento de culturas de M. tuberculose e de certas raças de lepra murina.

Logo após a descoberta da sulfanilamida por DOMAGK, foram feitas tentativas do seu emprego na Lepra. Enquanto todos os outros derivados da Sulfa não mostraram ação terapêutica frente aos bacilos a.a. resistentes, a diamino-difenil-sulfona, foi experimentada em 1937, em animais de laboratório com resultados animadores. A diamino difinil-sulfona, substância mãe do Promin, Diasone, Formilon etc, considerados hoje os melhores agentes terapêuticos contra a lepra, tem dois inconvenientes: é praticamente insolúvel e relativamente tóxica. Assim foram preparados os derivados acima, o Promin que pela introdução de grupos hidroxílicos e sulfônicos se torna solúvel. O Promizolo é um derivado do thiazol e já tem dado ótimos resultados no tratamento da tuberculose da pele. Foi empregado já no leprosário de Carville, procurando agir mais rapidamente que o Promin e o Diazone. Foram feitas, também, tentativas para introduzir grupos lipofílicos na diamino-difenil-sulfona. A ação dos derivados sulfônicos é lenta, exigindo tratamento prolongado, explicada pela localização das lesões leprosas na pele e sistema nervoso periférico onde o acesso do sangue é conseqüentemente do medicamento e inferior ao dos órgãos vasculares. De outro lado o agente patogênico se encontra em grande abundância nas lesões e é também muito resistente, protegido por uma camada serosa. Apesar dos resultados animadores obtidos, as diamino-difenil-sulfonas não devem ser consideradas quimioterapêuticos específicos contra a lepra. Teria sido alcançado um grande progresso na quimioterapia da lepra, que deve servir de base para o preparo de substâncias mais ativas e menos tóxicas.

O Dr. Alayon agradece o excelente trabalho do Dr. Rzeppa, fazendo votos para que as experimentações químicas consigam muito logo diminuir a toxidez das sulfonas e aumentar sua atividade de modo a garantir um elemento realmente eficaz para a terapêutica da lepra.

Em seguida foi dada a palavra ao Dr. RENATO P. BRAGA, para a leitura do 3.º trabalho inscrito: "Terapêutica da lepra — tratamento experimental pelo diamino-definil-sulfona".

Esse trabalho, resultado de sua experimentação no Asilo Colonia Santo Angelo, embora ainda não terminada, foi amplamente ilustrado por várias desenhos de fotografias de doentes e inúmeros exames anatomo-patológicos, mostrando a evolução dos casos. O autor chama, particularmente, a atenção para a regressão mais ou menos prontas das lesões mucosas com o uso das sulfonas. Entre as contra-indicações cita a tuberculose que impede seja aplicada doses regulares do medicamento. Cita as observações de dois doentes com glicosúria, tratados, anteriormente, como diabéticos e cujo açúcar desapareceu da urina após o uso das sulfonas. Não relata o único caso de acidente determinando pelo uso das sulfonas.

Em discussão o trabalho do Dr. Braga, pede a palavra o Dr. L. M. Bechelli que confessa não ter ficado muito impressionado com os simples exames das fotografias apresentadas pelo Autor. Em Carville, onde pessoalmente pôde verificar, também, muitos casos em tratamento pelo Promin, também sua impressão não fora tão otimista. Tinha contudo que fazer uma exceção para a observação n.º 22, apresentada pelo Dr. Braga, na qual as melhoras eram visivelmente acentuadas. A ação sobre as lesões cutâneas, não foi tão conveniente como as das mucosas, talvez devido ao pequeno tempo de tratamento e dado, também, as formas muito avançadas dos doentes.

Na sífilis o sucesso do tratamento depende muito da precocidade do ataque, e assim é na lepra. Possivelmente os sucessos seriam maiores e melhores se os casos tratados fossem menos avançados e característicos.

O Dr. Mendes de Castro, confessa ter ficado surpreendido com os resultados apresentados pelo Dr. Braga, uma vez que se referem aos casos mais graves do Hospital. Seria interessante, contudo, confrontar esses resultados

com outros de casos precoces. Termina pedindo esclarecimentos sobre outros casos, quanto a dosagem, idade do spacientes, etc..

O Dr. Nelson de Souza Campos, é de opinião que o pessimismo do Dr. L. M. Bechelli é justificado pela gravidade dos casos em estudo. Todavia, esses resultados seriam animadores em vista do pequeno tempo de tratamento e da pequena quantidade do remédio.

Podia trazer ao conhecimento da Casa que as melhoras em casos incipientes são mais rápidas e evidentes e que nesses as doses altas do medicamento são perfeitamente toleradas.

Com a aplanra o Dr. F. L. Alayon, externa a sua opinião sobre o medicamento, considerando que o mesmo está se portando relativamente bem de sua prova de fogo frente os casos avançados de lepra. Quanto à tolerancia, baseado em sua grande experiência de mais de 100 autópsias de doentes de lepra, onde pode observar a gravidade das lesões viscerais desses doentes, é de opinião que o remedio ainda é bem tolerado, não obstante aquelas graves perturbações das visceras pela doença. Os dois casos de glicusuria, que cederam com o emprego das sulfonas, naturalmente eram devidos a alguma alteração especifica localizada em outro órgão e não do pancreas, pois em todas as suas autopsias nunca teve oportunidade de observar uma lesão do pancreas pelo bacilo de Hansen. Sendo as lesões tuberculosas frequentes nos doentes de lepra, seria interessante o exame radiológico dos doentes antes de ser estabelecido o tratamento plas sulfonas. Embora as fotografias não possam demonstrar as melhoras reais, os laudos anatomo-patológicos que acompanham as obseravções, comprovam o efeito benéfico do tratamento. O Dr. F. L. Alayon, cumprimenta e agradece o Autor pelo trabalho apresentado. O Dr. R. Braga responde às várias interpelações.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

### **143.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA — em 12 de maio de 1947.**

**Reinaldo Quagliato**  
Secretário.

As 20 horas e 30 do dia 12 de maio de 1947, realizou-se no Salão de Conferências do Instituto Conde Lara, a 143.<sup>a</sup> Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, com a presença de elevado número de sócios.

Assumindo a presidência, o Dr. Francisco Amendola após a aprovação da ata anterior, põe em votação as seguintes sugestões:

1) Ofício ao Sr. Governador do Estado, levando os aplausos da SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA pela nomeação do Dr. Nelson de Souza Campos para a Diretoria do D.P.L.

2) Ofício ao Senhor Secretário da Saúde Pública, pelo mesmo motivo.

3) Ofício ao Dr. Nelson de Souza Campos, regosijando pelo seu retorno à Diretoria do D.P.L.

4) Ofício ao Dr. Nestor Solano Pereira, apresentando o voto de pesar da Sociedade pelo falecimento de seu extremado filho.

5) Ofício ao Dr. Luiz Marino Bechelli, felicitando-o pelo brilhante concurso à Livre Docencia da Faculdade de Medicina, na cadeira de Dermatologia.

6) Ofício ao Dr. Luiz Baptista, reafirmando ao Ilustre ex-presidente desta Sociedade, a grande estima e amisade da S.P.L., na hora de sua despedida da Diretoria do D.P.L.

7) Tendo o Sr. Presidente participado à Casa a resolução da Sociedade Mineira de Leprologia, em transferir a data da Reunião conjunto das Socie-

dades Mineira e Paulista de Leprologia, que se realizará em Belo Horizonte, para dezembro, por coincidir com os festejos comemorativos do cinquentenário daquela Cidade, despertou essa viagem grande interesse entre a maioria dos médicos do D.P.L.. Por esta razão, ficou deliberado seja oficiado à Diretoria daquela Sociedade, indagando o número limite da Comitiva a ser organizada.

8) Abertura das inscrições para os trabalhos a serem apresentados na reunião de Minas — os quais serão recebidos até a primeira quinzena de novembro, sendo o tema oficial: Terapeutica da Lepra, podendo, contudo, concorrer alguns trabalhos sobre outros assuntos.

Passando à ordem do dia, o sr. Presidente participa à casa que acabara de receber um aviso do Dr. Francisco Ribeiro Arantes, que devido a um acidente de automovel, não poderia comparecer para apresentar seu trabalho inscrito para a presente sessão.

Não havendo outro trabalho inscrito, o Dr. Renato Pacheco Braga e o Sr. Presidente, lembram à Casa que os Estatutos da Sociedade permitem sejam relatadas nas sessões, as "Pequenas comunicações", sem inscrição prévia. Assim, com a palavra o Dr. Renato. Braga, se refere ao seu 1.º acidente com o uso do Promim, numa de suas doentes de Santo Angelo, que até então vinha suportando o tratamento sem grandes perturbações. Chama atenção dos colegas para o quadro de séria intoxicação que se apresentou, com aumento de fígado, baço, sopro cardíaco (sopro anêmico) febre alta e reação pustulosa. Depois de grandes esforços conseguiu pôr a doente fora de perigo. Suspeita que a paciente, além do Promim, se bem que lepromatosa, apresentou reações tipicamente tuberculóides, a semelhança dos casos do Dr. Lauro de Souza Lima. Indaga do Dr. Renato Braga, qual a média de hematias dos doentes de Santo Angelo era comum — sugere que talvez os achados de Aimorés sejam mente observara 4.000.000. O Dr. Renato Informa que quatro milhões em Santo Angelo era comum — sugere que talvez os achados de Aimorés sejam devidos a um defeito de técnica, como por exemplo as pipetas não estarem perfeitamente secas. Referindo-se à dose do Promim, o Dr. R. Braga informa que observara que entre os seus pacientes que os homens suportavam até 10 cc. e as mulheres, 7,5 cc.

O Dr. Wilson Broto, neurologista do D.P.L., faz referencias a dois casos de "pé caído", com síndrome de degenerência parcial ao exame elétrico, que melhoram depois de vários meses de tratamento neurotônico e fisioterápico.

O Dr. R. Miranda, do Asilo Colonia Aimorés, chama a atenção para a melhora, mais ou menos rápida, das lesões mucosas, com pequenas doses de Promim, fato que poderia ser aproveitado para beneficiar os doentes candidatos à alta, mas com curetagem positiva.

O Dr. José Correa de Carvalho se refere às reações lepromatosas, observadas em Aimorés nos doentes tratados pelo Promim, reações essas assustadoras comuns no tratamento pelas sulfonas, mas que em Aimorés se prolongam por muito tempo, fazendo com que os próprios doentes se desesperem de melhoras.

Os Drs. Francisco Amendola e Bittencourt Prado, oculistas do Departamento estão de acordo que as sulfonas mui dificilmente atuam beneficemente sobre as lesões já Instaladas no globo ocular, tendo verificado reações oculares com o uso do Promim, que chegam até a perturbar de maneira irreversível, a função do órgão. Para o lado das mucosas, confirmam as melhoras espetaculares.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradece o agradável "cavaco", proporcionado pela casa, encerrando a sessão.

# V. GIOLITO & CIA. LTDA.

---

FABRICA DE  
VIDRO NEUTRO V. G.

---

PARA AMPÓLAS DE  
QUALQUER TAMANHO

---

RECEBEMOS ENCOMENDAS DE  
QUALQUER TIPO DE AMPÓLA

MATERIAL CIENTIFICO  
-- E SANITARIO --

*RUA VISCONDE DE PARNAÍBA, 1481*  
FÔNE: 9-2581 — CAIXA POSTAL: 2907

---

SÃO PAULO  
(Brasil)